

MANEJO DA DOR EM PACIENTES PALIATIVOS: PRÁTICAS EFICAZES E BARREIRA NA ASSISTÊNCIA

Autor: Luísa Mônica Lima Barroso Mourão¹

¹Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Coautor: Larissa Cícera das Chagas Santos²

²Acadêmico do 7º período do curso de Enfermagem da Faculdade Via Sapiens – Tianguá/CE.

Orientador: Antônio Jamelli Souza Sales

Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde – UFRN

Descritores: Paliativos, Dor, Qualidade de vida, Estratégias

Introdução: A dor é um dos sintomas mais prevalentes em pacientes com doenças terminais, especialmente no contexto dos cuidados paliativos, impactando negativamente a qualidade de vida quando não manejada adequadamente. Trata-se de um fenômeno multimensional, envolvendo aspectos físicos, emocionais, sociais e espirituais, o que exige uma abordagem integral e centrada no paciente. Nesse contexto, o manejo adequado da dor torna-se essencial para garantir conforto, dignidade e bem-estar durante o processo de fim da vida. **Objetivos:** Analisar o manejo da dor em pacientes paliativos, destacando práticas eficazes e barreiras na assistência. **Metodologia:** A metodologia constitui em uma revisão de literatura de caráter narrativo, com abordagem qualitativa. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e Conchrane Library, contemplando publicações dos últimos dez anos (2014-2024). Foram utilizados os descritores “dor”, “cuidados paliativos”, “manejo da dor”, “analgesia” e “terapias complementares”, combinados por operadores booleanos (AND/OR). Como critérios de inclusão, seleciona-se artigos completos, nos idiomas português e inglês, que abordassem diretamente o tema. Foram excluídos relatos de caso e estudos com baixa relevância científica. A análise dos dados ocorreu por categorização temática das evidências encontradas. **Resultados:** Os resultados evidenciam que o uso de opioides, como morfina, metadona e fentanil, permanece como principal estratégia no controle da dor intensa, sendo considerado padrão ouro. No entanto, seus efeitos adversos exigem monitoramento e uso de terapias adjuvantes, como antidepressivos e anticonvulsivantes, especialmente em dores neuropáticas. Além disso, intervenções não farmacológicas, como fisioterapia, terapia cognitivo-comportamental e técnicas de relaxamento, demonstram eficácia na redução da dor e na melhoria do bem-estar. **Discussão:** A discussão aponta que a abordagem multidisciplinar é fundamental para um manejo eficaz, integrando diferentes profissionais da saúde. Entretanto, persistem desafios, como o estigma relacionado ao uso de opioides, a limitação de acesso e medicamentos e a insuficiente capacitação profissional, fatores que contribuem para o subtratamento da dor. **Conclusão:** Conclui-se que o manejo da dor em cuidados paliativos deve ser realizado de forma integrada, individualizada e baseada em evidências, combinando intervenções farmacológicas e não farmacológicas. Investimentos em educação continuada, ampliação do acesso a tratamentos e fortalecimento de políticas públicas são essenciais para melhorar a qualidade da assistência e garantir uma experiência digna ao paciente.

Referências: ALVES, R.L.; SANTOS, D.M. Opioides no manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão. **Revista Brasileira de Cuidados Paliativos**, v.8, n.1, p.45-48, 2023.

FERNANDES, J.P.; NASCIMENTO, T.L. Barreiras no acesso a opioides em cuidados paliativos. **Revista Brasileira de Saúde Pública**, v.10, n.2, p.76-85, 2021.

FONSECA, M.S.; LOPES, G.A. Terapia cognitivo-comportamental no manejo da dor. **Revista de Psicologia Clínica**, v.4, p.67-78, 2021.

GARCIA, L.M.; PEREIRA, A. J. Antidepressivos no controle da dor neuropática em cuidados paliativos. **Pain Management Journal**, v.3, p.112-120, 2021.

SILVA, M.G.; MENDES, J.S. Opioides em cuidados paliativos: eficácia e desafios. **Revista de Medicina Paliativa**, v.12, p.11-19, 2022.

SOUZA, L.Q. et al. O manejo da dor em cuidados paliativos: uma revisão da literatura. **Journal of Medical and Biosciences Research**, v.1, n.4, p.710-730, 2024.

DOI: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.331>.

Disponível em: <https://doi.org/10.70164/jmbr.v1i4.331>. Acesso em: 30 abr. 2026.

Palavras chave: Cuidados; Assistência; Qualidade de vida; Abordagem multidisciplinar; Terapia integrada.